

Principais dados



PLANO CNT de TRANSPORTE e LOGÍSTICA 2018



**R\$1,7
trilhão**

Investimento mínimo

para
solucionar os
problemas e
promover os
avanços
necessários na
infraestrutura
de transporte
do país

**2.663
projetos
essenciais**

**projetos
de integração
nacional
(eixos estruturantes)**



2.343

R\$

**1,4
trilhão**

**projetos
urbanos**



320

R\$

**291
bilhões**

projetos de integração nacional



Compreendem intervenções ao longo de **nove eixos** estruturantes de transporte, formados por conjuntos de infraestruturas (de mesmo modal ou de modais diferentes)



LEGENDA

- Eixo Nordeste-Sul (E1)
- Eixo Litorâneo (E2)
- Eixo Norte-Sul (E3)
- Eixo Amazônico (E4)
- Eixo Centro-Norte (E5)
- Eixo Norte-Sudeste (E6)
- Eixo Leste-Oeste (E7)
- Eixo Nordeste-Sudeste (E8)
- Eixo de Cabotagem (E9)

0 400 800 1.600 km

1:23.000.000

Eixo Nordeste-Sul (E1)

R\$ 262,3 bilhões

Atravessa longitudinalmente o território nacional, passando pelas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, com extremidades no Porto de Rio Grande/RS e no acesso ao Porto do Mucuripe, em Fortaleza/CE. No itinerário, destacam-se os Municípios de Belo Horizonte/MG (que representa um importante centro logístico em nível nacional) e Salgueiro/PE (que, com a conclusão da Ferrovia Nova Transnordestina, se consolidará como um ponto logístico estratégico para o país).

- Duplicação e adequação de trechos da BR-116, na Bahia, no Ceará, na Paraíba e em Pernambuco, BR-153 no Paraná e da BR-381 em Minas Gerais;
- Construção de contornos ferroviários na Bahia, em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul;
- Terminais de integração na Bahia, no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Eixo Litorâneo (E2)

R\$ 270,4 bilhões

Desenvolve-se ao longo da costa oceânica, com extremidades nas cidades de Belém/PA e Porto Alegre/RS. O eixo, que atravessa as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, conecta algumas das principais capitais estaduais e centros urbanos brasileiros, bem como possibilita o acesso aos principais portos marítimos do país.

- Intervenções nas rodovias BR-101, BR-222, BR-226, BR-316;
- Construção do Trem de Alta Velocidade (TAV) Rio - São Paulo;
- Projetos nas hidrovias do Rio Grande do Sul, a exemplo das hidrovias dos rios Jacuí, Taquari, Lagoa dos Patos e Lago Guaíba;
- Adequação de 32 aeroportos, dentre os quais estão os de Belém/PA, Curitiba/PR, Joinville/SC, Porto Alegre/RS e Recife/PE.

Eixo Norte-Sul (E3)

R\$ 313,1 bilhões

Atravessa o território nacional em sua parte central, ligando as cidades de Barcarena/PA e Uruguaiana/RS. Sua diretriz perpassa as capitais dos estados de Tocantins e Goiás e áreas de expressiva produção agrícola nesses estados, em Mato Grosso do Sul, São Paulo e na Região Sul do país.

- Dragagens, derrocamentos, sinalizações, balizamentos e construção de eclusas na Hidrovia do Rio Tocantins - com destaque para o derrocamento do Pedral do Lourenço no Pará;
- Construção da ligação ferroviária de Palmeirante/TO a Ribeirão Cascalheira/MT;
- Duplicação das rodovias BR-153 em Goiás e BR-163 no Paraná e em Santa Catarina;
- Adequação em 19 aeroportos (exemplos: aeroportos de Marabá/PA, Uberaba/MG e Uberlân-

Eixo Amazônico (E4)

R\$ 18,3 bilhões

Constitui-se por uma diretriz exclusivamente hidroviária e por ligações formadas por infraestruturas rodoviária, aeroportuária, portuária e de terminal. O eixo conecta as instalações portuárias dos municípios de Santana/AP e Tabatinga/AM (na fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia), por meio das hidrovias dos rios Amazonas (de Santana/AP até Manaus/AM) e Solimões (de Manaus/AM a Tabatinga/AM).

- Intervenções para a remoção de bancos de areia móveis na Hidrovia do Rio Solimões;
- Intervenções de sinalização e balizamento na Hidrovia do Rio Amazonas;
- Construção de diversos terminais hidroviários mistos no Sistema Hidroviário do Amazonas;
- Construção e ampliação de terminais aeroportuários de passageiros em Macapá/AP, Itacoatiara/AM, Carauari/AM, Coari/AM e Lábrea/AM.

Eixo Centro-Norte (E5)

R\$ 64,7 bilhões

Atravessa as Regiões Centro-Oeste e Norte do país e tem suas extremidades nos Municípios de Mundo Novo/MS e Santarém/PA. O eixo, que se desenvolve ao longo da rodovia BR-163 e da Hidrovia do Rio Tapajós, tem potencial de utilização para movimentação de cargas e passageiros com origem e destino na Região Centro-Oeste, em especial ao escoamento da produção agrícola do Mato Grosso via Porto de Santarém/PA.

- Ampliação do Porto de Santarém/PA;
- Adequação da navegabilidade da Hidrovia do Rio Tapajós (AM/PA/MT);
- Adequação da BR-163 no Estado do Mato Grosso e pavimentação, no Estado do Pará;
- Construção de terminais ferroviários e hidroviários (PA/MT/MS);
- Construção da Ferrovia Cuiabá-Santarém (MT/PA).

Eixo Norte-Sudeste (E6)

R\$ 86,7 bilhões

O eixo, que se estende pelas Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, tem extremidades em Itacoatiara/AM e Santos/SP, passando por Porto Velho/RO, Cuiabá/MT e São Paulo/SP. Em sua diretriz, desenvolve-se ao longo da Hidrovia do Rio Madeira e ainda de rodovias e ferrovias. No perfil de mercadorias, destacam-se as commodities agrícolas, açúcar e derivados, combustíveis e outros produtos químicos ou agroquímicos.

- Remoção de invasões da faixa de domínio e de passagens em nível das ferrovias (MT/MS/SP);
- Construção de terminal hidroviário de cargas e de terminal de contêineres em Porto Velho/RO;
- Derrocamento da Hidrovia do Rio Madeira (em Rondônia);
- Construção do Contorno Ferroviário de São Paulo;
- Pavimentação das rodovias BR-230 e BR-319 no Amazonas.

Eixo Leste-Oeste (E7)

R\$ 119,0 bilhões

O Eixo Leste-Oeste tem extremidades em Salvador/BA e Cruzeiro do Sul/AC, fazendo a conexão entre as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte do país por meio de rodovias e hidrovias. A importância do eixo se dá, sobretudo, no atendimento às demandas do complexo portuário da Bahia e de escoamento dos produtos agrícolas provenientes do oeste baiano e dos estados de Goiás, Mato Grosso e Rondônia.

- Intervenções nas rodovias BR-010, BR-020, BR-070, BR-158, BR-364;
- Construção da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO);
- Construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL);
- Adequação da navegabilidade nos rios Madeira, Mamoré e Acre (AC/AM/RO);
- Construção de eclusas em rios na Hidrovia do Madeira.

Eixo Nordeste-Sudeste (E8)

R\$ 108,5 bilhões

Consiste na ligação de São Luís/MA ao Rio de Janeiro/RJ, interligando nessas extremidades, respectivamente, os portos de Itaqui e do Rio de Janeiro. O eixo, que passa ainda por Teresina/PI e Belo Horizonte/MG, se desenvolve ao longo de infraestruturas ferroviária, rodoviária e hidroviária.

- Adequação e construção de terminais ao longo das infraestruturas ferroviária, rodoviária e hidroviária;
- Construção de contornos e variantes ferroviárias no Estado de Minas Gerais;
- Adequação da Hidrovia do Rio São Francisco e da Eclusa de Sobradinho (BA/PE/MG);
- Adequação e duplicação das rodovias BR-030, BR-135 e BR-365.

Eixo de Cabotagem (E9)

R\$ 122,0 bilhões

O eixo interliga os principais portos marítimos brasileiros, desde o Porto de Santana/AP até o Porto do Rio Grande/RS. Nas infraestruturas interligadas por esse eixo, desenvolvem-se a navegação de cabotagem e de longo curso para os diversos tipos de carga – geral, containerizada e graneis sólidos, líquidos e gasosos.

- Adequação e ampliação de terminais, bem como das vias de acesso terrestre e aquaviário nos portos de Santos/SP, Paranaguá/PR, Rio Grande/RS e Itaqui, em São Luís/MA;
- Construção de novos terminais portuários nos estados de Alagoas, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro e São Paulo;
- Dragagens dos canais de acesso e dos berços dos portos de Paranaguá/PR, Rio Grande/RS e Suape, em Ipojuca/PE.

Investimento mínimo necessário nas principais regiões metropolitanas

R\$ 291 bilhões

RM São Paulo
R\$ 72,4 bilhões

RM Rio de Janeiro
R\$ 24,7 bilhões

RM Belo Horizonte
R\$ 65,2 bilhões

Ride do Distrito Federal e Entorno
R\$ 27,1 bilhões

RM Porto Alegre
R\$ 17,2 bilhões

RM Fortaleza
R\$ 11,3 bilhões

RM Salvador
R\$ 13,7 bilhões

RM Recife
R\$ 11,2 bilhões

RM Curitiba
R\$ 13,3 bilhões

RM Manaus
R\$ 3,4 bilhões

RM Goiânia
R\$ 3,0 bilhões

RM Belém
R\$ 4,0 bilhões

RM Grande Vitória
R\$ 1,5 bilhão

RM Grande São Luís
R\$ 316,1 milhões

RM Natal
R\$ 1,5 bilhão

RM Maceió
R\$ 1,5 bilhão

RM João Pessoa
R\$ 622,9 milhões

Ride da Grande Teresina
R\$ 959,2 milhões

RM Florianópolis
R\$ 591,1 milhões

RM Vale do Rio Cuiabá
R\$ 1,8 bilhão

R\$ 15,8 bilhões

Somando os investimentos necessários em Aglomerações Urbanas de Jundiá (SP), de Piracicaba (SP) e do Sul (RS), Ride do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA, RMs de Aracaju (SE), da Baixada Santista (SP), de Campinas (SP), da Capital (RR), da Serra Gaúcha (RS), de Sorocaba (SP), do Vale do Paraíba e Litoral Norte (SP), de Feira de Santana (BA), de Foz do Rio Itajaí (SC), de Londrina (PR), de Macapá (AP), de Maringá (PR), do Norte/Nordeste Catarinense (SC), de Palmas (TO), de Ribeirão Preto (SP), do Vale do Itajaí (SC) e de Porto Velho (RO). O valor também inclui mais 21 projetos em outros 18 núcleos urbanos, localizados fora desses agrupamentos.

detalhamento por tipo de infraestrutura

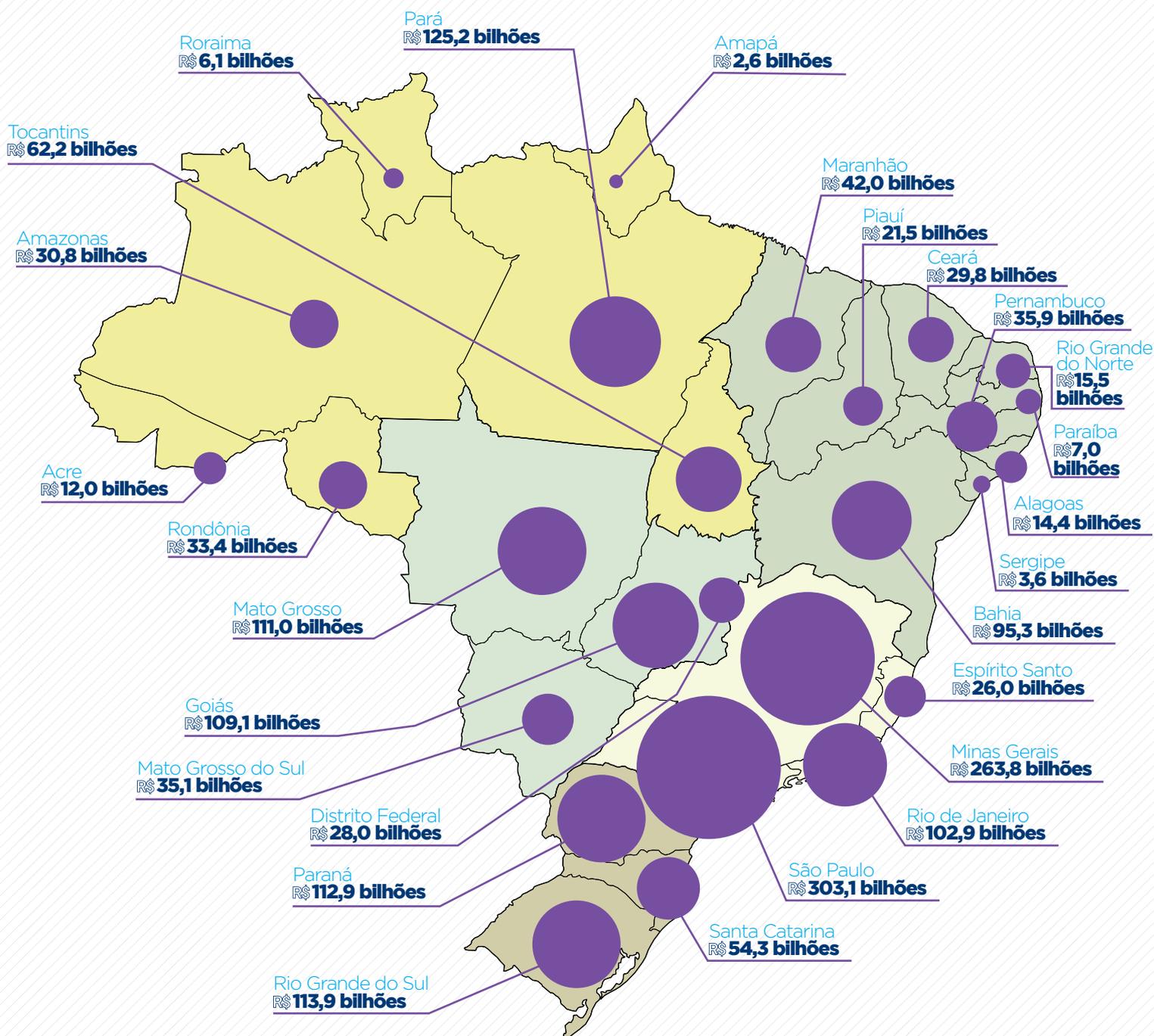


detalhamento por região



Nota: Há, no Plano CNT, os chamados 'projetos integrados', que abrangem mais de uma UF. Na presente análise, os valores desses projetos foram contabilizados, em sua totalidade, em cada Região cujo território atravessam. Dessa forma, a soma dos valores indicados nesta página excede o valor total estimado para todos os projetos do Plano.

Investimento por estado



Nota: Há, no Plano CNT, os chamados 'projetos integrados', que abrangem mais de uma UF. Na presente análise, os valores desses projetos foram contabilizados, em sua totalidade, em cada UF cujo território atravessam. Dessa forma, a soma dos valores indicados nesta página excede o valor total estimado para todos os projetos do Plano.

Principais dados

PLANO CNT de TRANSPORTE e LOGÍSTICA 2018